

# **Construção da identidade docente em um curso a distância de Licenciatura em Biologia**

## **Teacher's identity construction in a Biology Teachers Training distance education course**

**Mara Lúcia Rodrigues Costa**

NUTES-UFRJ

mlrcosta@uol.com.br

**Flavia Rezende**

NUTES-UFRJ

flaviarezende@uol.com.br

### **Resumo**

Entendendo a formação da identidade docente entrelaçada aos processos de socialização e às interações verbais em um dado contexto educativo, buscamos investigar impactos do processo formativo na construção da identidade docente de um estudante do último período de um curso a distância de Licenciatura em Biologia. A análise bakhtiniana da entrevista incluiu: a identificação dos enunciados; sua leitura preliminar; a descrição do contexto extraverbal e a análise propriamente dita. Para expressar sua concepção sobre o que é ser professor, o estudante dialoga mais com sua experiência como extensionista rural do que com a formação recebida no curso. Concluímos que o curso teve pouco impacto na construção da identidade docente do licenciando, o que parece estar relacionado à escolha controversa pelo curso e a fatores internos e externos deste que contribuíram para a permanência de sua identidade profissional técnica e de representações construídas ao longo de sua trajetória de vida.

**Palavras-chave:** identidade docente, licenciatura em biologia, educação a distância.

### **Abstract**

Understanding teacher's identity formation intertwined with processes of socialization and verbal interactions in a given educational context, we investigate the impacts of the training process on the construction of teacher identity of a student from the last period of a Biology teachers' training distance education course. It was used a Bakhtinian device to analyse the student's interview which included the identification of statements, preliminary reading of statements, description of the extraverbal context and the analysis itself. The student enunciated his voice of rural extensionist much more frequently than other voices related to the training received in the course. We concluded that the course had little impact on the construction of the student's teacher identity, which seems to be related to the controversial choice for the course and to internal and external factors to the course that contributed to the permanence of his technical professional identity and other former representations.

**Keywords:** teacher's identity, Biology teachers training course, distance education.

## Introdução

A expansão da educação a distância (EaD) no Brasil está relacionada aos imperativos da globalização, à crise do capital (SILVA Jr., 2003), à carência de professores que qualifiquem jovens e adultos para a inserção em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e, ainda, ao desenvolvimento da informática no país, além da crença de que as tecnologias da informação e comunicação (TIC), em função das ilimitadas possibilidades de troca que propiciam possam dar conta de levar conhecimento a um maior número de pessoas.

A EaD mediada pelas TIC se constitui num conjunto de práticas que se materializam na reconfiguração do ensino e do trabalho docente, em que as funções tradicionalmente atribuídas ao professor, como transmissão do conteúdo, gestão de interações em sala de aula e avaliação passam agora a ser exercidas por diferentes pessoas e de forma externa à sala de aula. Há autores, como Zuin (2006), que consideram que essas mudanças e a virtualização do processo de ensino e aprendizagem acabam por causar uma privação das relações intersubjetivas entre professor e estudante.

Outro aspecto que também pode reforçar essa percepção é o fato de que frequentemente a EaD venha sendo associada à ideia de que o processo de aprendizagem é centrado no estudante, identificado como um sujeito autônomo, capaz de administrar os conhecimentos adquiridos. Nessa perspectiva, o professor passa a ser visto como um recurso do aluno, pois seu trabalho será facilitado pelo uso dos recursos midiáticos utilizados no processo de aprendizagem. A sua figura passa a ser a de um prestador de serviços, evidenciando um processo de coisificação deste e uma relação humana fragmentada (ZUIN, 2006).

Levando em conta que em 2010, quase 45,8% dos cursos superiores a distância eram cursos de licenciatura (BRASIL, 2011), toda essa reconfiguração pedagógica, rapidamente caracterizada acima, pode ter implicações na formação e na identidade docente dos licenciandos.

## Construção da Identidade docente

O processo de construção da identidade profissional do professor vem sendo visto cada vez mais como um processo de construção social, complexo e dinâmico, que, de acordo com Nóvoa (2007), necessita de tempo para acomodar inovações, assimilar mudanças e que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor. Assim, a identidade docente é constituída de aspectos e posturas engendradas, individual e coletivamente, durante a trajetória de cada um, nas interações sociais. Como resultado dessas interações, tem-se uma série de representações que os docentes fazem de si mesmos, as quais são fruto do diálogo entre o mundo objetivo e subjetivo do indivíduo, parte de sua história de vida, de suas condições cotidianas de trabalho, do imaginário acerca da profissão de professor e dos discursos que circulam no mundo social e cultural da escola e dos docentes. É nesta relação do sujeito com a sociedade, na mediação entre o pessoal e o coletivo, que o processo identitário é forjado.

Na complexidade da formação da identidade docente, destacamos o papel das interações discursivas, que são mediadas pelos signos, pelos atos, pelas trocas e pela comunicação entre os indivíduos. Aproximamos, assim, o processo de formação da identidade e da identidade docente à perspectiva sociocultural (WERTSCH, 1993), complementando o quadro teórico

com as ideias de Bakhtin. A obra de Bakhtin (1995) e seu círculo coloca o sujeito como um agente com constituição sócio-histórica – que não pode ser o resultado de um determinismo mecânico da estrutura, tampouco fruto de uma individualidade autoconsciente e livre de coerções. O discurso é visto, pelo autor, como o meio pelo qual podemos participar da vida social, determinando quem somos, como avaliamos o outro e imaginamos como o outro nos avalia, desencadeando um processo contínuo de construção e reconstrução de identidades.

Para Bakhtin (1995), a linguagem está ligada a um grupo social e se remete ao seu contexto: “cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso na comunicação sócio-ideológica. A cada grupo de formas pertencentes ao mesmo gênero, isto é, a cada forma de discurso social, corresponde um grupo de temas (p. 43)”. Entre as formas de comunicação, existe uma determinada forma de enunciação e um tema, formadores de uma unidade orgânica que é indestrutível. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades da atividade humana e da utilização da língua “não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional” (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Entendendo, com Bakhtin, que a formação da identidade docente está entrelaçada aos processos de socialização e às interações verbais em um dado contexto social, buscamos, nesse trabalho investigar impactos do processo formativo a distância no significado da profissão docente, a fim de compreendermos como vem sendo construída a identidade docente de um estudante de um curso a distância de Licenciatura em Biologia.

### **Procedimentos metodológicos**

O contexto do estudo é um curso de Licenciatura em Biologia na modalidade a distância oferecido por uma instituição de ensino superior da rede particular do Estado de Minas Gerais, situada em uma cidade com 121.571 habitantes. O curso é constituído de seis semestres e abrange componentes curriculares específicos e pedagógicos em disciplinas a distância, complementadas por encontros presenciais mensais. Os encontros presenciais ocorriam mensalmente, em finais de semana, alternando um com duração de 16 horas e ministrado por professores especialistas e outro, com duração de 08 horas, administrado pelo preceptor. A comunicação professor-alunos entre esses encontros era feita por telefone ou *e-mail*. A partir do terceiro semestre, o curso passou a contar com um ambiente virtual de aprendizagem em que estudantes têm acesso às atividades, e contam com a ajuda de um professor-tutor, nesse caso, uma das autoras desse trabalho.

Com o intuito de investigar a formação da identidade docente nesse contexto, foi realizada uma entrevista semiestruturada com quatro estudantes do último período do curso que não tinham cursado outra graduação anteriormente. Para tal, foi elaborado um protocolo de entrevista composto por dez perguntas sobre aspectos da formação docente vivenciados no curso e um questionário relativo às características socioeconômicas e culturais dos estudantes. Neste trabalho, apresentaremos a entrevista de um dos licenciandos, considerando que a mesma possivelmente apresente traços identitários comuns às demais, dado o contexto extraverbal e algumas características individuais comuns. Não pretendemos generalizar os resultados, mas acreditamos ser possível pensar em aproximações entre os discursos desses licenciandos, que vivenciam contextos educativos semelhantes, conforme sugerem os estudos de caso (MERRIAN, citado por ANDRÉ, 2005 ).

Para a análise da entrevista foi utilizado um dispositivo de análise dos enunciados (VENEU, 2012) que teve como ponto de partida a metodologia de estudo da língua proposta por Bakhtin (1995) e que compreende os seguintes procedimentos: (1) *Identificação do*

*enunciado*, dada pela própria alternância entre os sujeitos falantes; (2) *Leitura preliminar do enunciado*, cujo objetivo é identificar preliminarmente seus elementos linguísticos (itens lexicais, estilo, construção composicional, unidade temática, conclusibilidade e relação com o falante e outros participantes) e fazer uma articulação prévia entre o material linguístico, o objetivo da pesquisa e os conceitos bakhtinianos; (3) *Descrição do contexto extraverbal*, com vistas a estabelecer o horizonte espacial comum dos interlocutores, seu conhecimento e compreensão da situação, o momento social e histórico em que ocorre a entrevista; (4) *Análise do enunciado*, articulando os elementos linguísticos, o contexto extraverbal e os conceitos bakhtinianos envolvidos para alcançar o objetivo da pesquisa.

## **Resultados da análise**

Devido à limitação de espaço, apresentaremos, dos dez enunciados analisados, quatro que julgamos ser mais significativos por se remeterem especificamente a questões da formação da identidade docente.

### *Leitura preliminar dos enunciados do estudante*

A primeira característica que chamou atenção diz respeito às dúvidas recorrentes quando o estudante expressa suas perspectivas. Outro traço das enunciações do estudante é a transformação de experiências pessoais em generalizações. Quando constrói justificativas a respeito de suas escolhas, ele se pauta na sua experiência de vida.

### *Contexto extraverbal*

O momento social e histórico em que ocorre a interação verbal com o estudante é marcado pela expansão da EaD principalmente como modalidade de formação de professores por instituições privadas. O entrevistado pertence a uma turma de 24 licenciandos do último semestre do curso.

A entrevista, realizada por uma das autoras deste trabalho, ocorreu no último encontro presencial do curso, entre as atividades programadas. O entrevistado estava ciente de que a professora-tutora é estudante de doutorado em uma instituição pública federal, no Estado do Rio de Janeiro. Portanto conhece o seu destinatário real e já tem uma relação estabelecida com ele. Também estava ciente de que o objetivo da entrevista era investigar a formação da identidade docente de sujeitos que tiveram sua formação inicial na modalidade a distância e que a entrevista tinha como objetivo identificar aspectos dessa formação. Reconhece, ainda, a importância da pesquisa para a construção do conhecimento acadêmico e para a valorização profissional.

### *Contexto extraverbal individual*

O estudante entrevistado tem trinta e três anos, possui o curso técnico de Agropecuária e o curso técnico Pós-médio em Meio Ambiente e trabalha como extensionista rural na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais. Sua renda situa-se entre um a três salários mínimos. Sempre estudou e trabalhou e é o principal responsável pela renda familiar. cursou o ensino básico em escola pública e o ensino médio concomitantemente com um curso técnico. Seu pai tem formação superior incompleta, e sua mãe tem o ensino fundamental incompleto.

Pergunta: O que fez você optar pelo ensino a distância?

Enunciado do estudante (1)

- 1 *Primeiro foi a facilidade. Conciliando aqui, assim, o ensino a distância não dificultou*
- 2 *o exercício da minha profissão. Mesmo tendo um horário fixo o desempenho de*
- 3 *algumas atividades acaba, tendo, provocando uma certa flexibilidade do horário de*

- 4 *trabalhar, até à noite às vezes. Primeiro eu acredito, pensando que poderia ter essa*
- 5 *flexibilidade fazendo meu próprio turno de estudo. Em segundo lugar, talvez pela*
- 6 *modalidade de ensino que vem de encontro do que tava mais com afinidade, a*
- 7 *profissão que eu exerço também.*

O estudante justifica a opção pela EaD, alegando que essa modalidade não era um empecilho para o exercício de sua atual profissão. Utiliza o substantivo “facilidade” e o verbo “conciliar” (linha 1), para explicar as vantagens proporcionadas por ela. Utiliza também o substantivo “flexibilidade” e o verbo “acreditar” para se referir à adequação dos horários de trabalho com o estudo para reforçar sua crença de que essa modalidade de ensino seria vantajosa para ele. Quando expõe sua segunda explicação, utiliza o advérbio de dúvida “talvez” (linha 5) para expressar mais uma justificativa da opção pelo curso, aproximando seu conteúdo de sua atual profissão, apesar de usar a expressão “modalidade de ensino” (linha 6).

Pergunta: Como eram desenvolvidas as atividades nos encontros presenciais e no ambiente virtual durante o curso?

Enunciado do estudante (2):

- 1 *As atividades? Primeiro eram nos encontros presenciais através da didática com o*
- 2 *preceptor que passava os exercícios, e ora debates de determinados assuntos que*
- 3 *estavam sendo desenvolvidos num dado momento. Em relação ao AVA, eram exercícios*
- 4 *conciliados com os temas propostos em cada etapa cursando, que estava em curso.*

O estudante descreve de forma sucinta as atividades, sem esboçar muita reflexão ou um julgamento de valor sobre o tema da questão. Sua atitude pode estar relacionada à interlocução com o destinatário suposto, assumido enquanto representante do curso.

Pergunta: Como você avalia o conteúdo de ciências biológicas que foi oferecido no curso?

Enunciado do estudante (3):

- 1 *Como eu já tô no final, posso falar o seguinte, não foi muito aprofundado em alguns*
- 2 *pontos. Mas se eu for tentar me prender ao que eu justifico com essa formação*
- 3 *continuada, que eu tenho ciência que eu preciso ter ela sempre ao longo da minha vida.*
- 4 *A formação continuada do educador ou do profissional em si é ela me deu uma base.*
- 5 *Eu tenho certeza, eu percebo, como muitos dos meus colegas que também é superficial.*
- 6 *Mas como tenho essa ciência, a minha pessoa, eu me atrevo a falar que eu acredito que*
- 7 *é só o pontapé inicial. Por já ter passado por um curso profissionalizante, foi à mesma*
- 8 *situação, é muito superficial. Eu lido com muitos estagiários. Eu me remeto há quinze*
- 9 *anos atrás na mesma situação, e eles às vezes ficam assustados com o conteúdo que*
- 10 *dominamos e pensando assim, ah gente, tem hora que não consigo, eu não, nunca*
- 11 *consegui mensurar isso, se não tivesse o contato com quem tá lá no ensino técnico*
- 12 *ainda, e às vezes até acadêmico no futuro, talvez podendo relatar. Eu vejo como seu*
- 13 *caso, e da Adriana, o domínio que tem nossa mãe! Caramba! É uma coisa absurda,*
- 14 *como é que pode? Fala, mais é aquela questão se você tá praticando, exercendo, aquilo*
- 15 *é uma musculatura trabalhando. Então, assim resumindo foi superficial sim, isso eu*
- 16 *não nego, mas eu tinha certeza que o mínimo que foi passado, ou que foi visto nos*
- 17 *transmite essa compreensão, foi fundamental. Aliás, nem fundamental, foi essencial*
- 18 *porque sem isso você não consegue ampliar o seu domínio.*

O estudante declara que o conteúdo do curso “não foi muito aprofundado em alguns pontos” (linhas 1 e 2), sem esclarecer quais seriam. Em seguida, ao denominar o curso de licenciatura de “formação continuada” (linha 4), descaracteriza a finalidade própria do curso e dissolve a sua identidade, o que tem consequência direta sobre a não formação de sua identidade docente. De forma objetiva, reafirma categoricamente que o conteúdo de ciências biológicas oferecido no curso foi superficial. Justifica a sua opinião sobre a superficialidade dos conteúdos vistos no curso fazendo uma analogia com a sua experiência no curso profissionalizante (linha 7). Compara o conteúdo que ele domina como o dos estagiários com

quem lida no seu ambiente de trabalho, sendo que o dele é maior. Também faz esse mesmo tipo de comparação com profissionais de maior graduação, sendo que neste caso o domínio do conteúdo do outro é maior. Para exemplificar essa ideia remete-se ao destinatário real (linha 13), faz uso de interjeições mostrando uma comparação entre o conteúdo que ele domina e o conteúdo dos professores do curso, sendo que o dos professores é muito maior. Expõe sua concepção de que a prática é que forma e não a formação teórica, quando a compara a “uma musculatura trabalhando” (linha 15). Apesar de afirmar e reafirmar que os conteúdos do curso foram oferecidos de forma superficial, ao final, ele os considera fundamentais e até essenciais. Essa contradição pode estar relacionada a um processo de autocensura, quando se dá conta de que estava falando para o professor-tutor do curso.

Pergunta: Em sua opinião, que aspectos são necessários para formar um professor?

Enunciado do estudante (4):

1 Olha, eu vou tentar falar do jeito que eu tento enxergar. Acho que primeiro é valorizar  
2 a pessoa como ser humano, porque educar não é um simples fato de instruir, ou apenas  
3 ampliar, ou aperfeiçoar habilidades do educando. Acho que é muito mais do que isso.  
4 O salário, sim, sou a favor, se olhar por esse ponto econômico, o salário tem que ser  
5 um salário bom, excelente. Por que o educador ele tem que ser referenciado, como um  
6 elemento importante, não num aspecto que o pai, os pais, terceirizam ao professor aos  
7 professores a formação do filho, não é nesse ponto. Mas a passagem dele na vida do  
8 aluno é que amplia. Eu pelo menos, eu consigo, graças, não sei se foi dentro de casa, a  
9 onde que eu fui adquirindo isso, a realmente enxergar aquele que te ensina. Eu  
10 considero hoje ex-professores meus como chamo eles, de professores. Falo esse aí, é  
11 meu professor até hoje. Encontro com muitos e falo esse aí é meu professor, pelo  
12 respeito com que eles me ensinaram, não sei se é pelo amor. Esses que me fizeram que  
13 me passaram isso, eu noto que realmente eles quando ensinam, não usam a mente usam  
14 o coração. O coração é que é o transmissor, o que intermédia, parece que é aquela  
15 transpiração que tá muitas vezes no domínio do conteúdo. Ah! Interessante falar nisso,  
16 porque no meu trabalho eu uso isso às vezes, eu não tenho quase que domínio nenhum  
17 do conteúdo, mas parece que a emoção quando se articula com conteúdo, você vai  
18 extraindo o conteúdo da pessoa, o saber ali constrói, aqui, você vai ganha uma  
19 confiança, vem uma sintonia, sinergia que seria a palavra, aí, é interessante. Então,  
20 assim pro educador o que que é importante é ser valorizado. O salário sim tem que ter,  
21 mas ele também tem que gostar do que faz, não é pra qualquer um não. Eu acho que ele  
22 tem que realmente sentir emoção, sentir prazer. Acredito que não é fácil, porque  
23 dependendo, talvez se você tentar nivelar o perfil de uma classe dependendo da  
24 situação, não é brincadeira. Acho que vai muito mais além, porque a escola necessita  
25 por professores, colocar professores na escola, no campo, no espaço onde ele vai  
26 trabalhar, mas antes de ensinar tem o saber prévio. Às vezes uma comunidade tá  
27 trabalhando, quais são os problemas, os anseios, as particularidades, por isso que eu  
28 falo que é difícil num grupo você tentar, no aspecto macro atingir o micro. Cada  
29 elemento daquele ali, é a questão dá, acho, que é a saúde na sala de aula, que eu falo  
30 da qualidade do ensino, que eles tanto primam, não é isso? Eu aprendi com o tempo na  
31 minha vida, antes mesmo de iniciar a faculdade, que às vezes a gente precisa saber  
32 valorizar os heróis locais, ao invés de certos elementos da história considerados heróis,  
33 que talvez cabe ao tempo provar se é ou não. Mas existem verdadeiros heróis locais.  
34 Eu falo que certos elementos da comunidade, educadores, se o professor, ou aqueles  
35 educadores natos, que não entram na sala de aula, mas eles sabem educar promover a  
36 educação, são esses os verdadeiros heróis. É isso que a sociedade, a comunidade tem  
37 que tentar construir. Não é fácil, é difícil, mas acho que vai é disso

O estudante enfatiza sua perspectiva individual (linha 1) e passa a descrever vários aspectos que em sua opinião são importantes para ser professor, sendo que o primeiro aspecto diz respeito à valorização da pessoa como ser humano (linha 2), o que seria muito mais do que instruir. Afirma (sem muita certeza, pelo uso do verbo achar) que educar “é muito mais que isso”, mas não completa seu raciocínio, não defende sua perspectiva. O segundo aspecto apontado por ele é o salário. O terceiro diz respeito à importância da figura do educador, que

não sabe se foi aprendida em casa ou em outro lugar qualquer. Ele menciona os ex-professores para mostrar a influência que tiveram na sua vida (linhas 10, 11, 12 e 13). Faz uma generalização quando se refere ao domínio de conteúdo por parte do professor dizendo que esse domínio está relacionado com o aspecto emocional (linhas 14 e 15). Mostra com o se apropriou do que os professores ensinaram e como utiliza isso na sua prática (linhas 16, 17, 18 e 19). Aponta o que é ser professor quando diz que este tem que “gostar do que faz” (linha 21) e quando expressa sem muita certeza: “eu acho que ele tem que realmente sentir emoção, sentir prazer” (linha 22).

Traz expressões pedagógicas (nivelar uma turma, saber prévio, sala de aula, qualidade de ensino), que provavelmente dialogam com conteúdos abordados no curso e outras expressões, como, por exemplo, “comunidade”, que remete à sua atividade profissional, para expor a dificuldade da atividade docente (linhas 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30). Reafirma sua perspectiva individual construída sobre a experiência quando declara “eu aprendi com o tempo na minha vida, antes mesmo de iniciar a faculdade” (linhas 30 e 31). Afirma o que é ser professor na sua concepção e associa a imagem deste à figura de um herói (linhas 34, 35 e 36). Percebemos aí uma representação do professor como herói e que este caráter pode ser algo pré-determinado, na medida em que o professor (herói) pode ser um educador nato. Ao mesmo tempo, contraditoriamente, ele considera que seja possível a construção de um tal professor pela comunidade.

### **Considerações Finais**

A experiência profissional do estudante, a perspectiva individual e um gênero do discurso marcado por sua identidade profissional de extensionista rural foram preponderantes nas justificativas que pautaram sua opção pela modalidade de ensino a distância.

O estudante critica o conteúdo do curso que considera superficial e desconectado das relações humanas. Embora essas críticas possam apontar para a falta de qualidade do curso, também é preciso levar em conta que sua avaliação toma a atividade de extensionista rural e não a atividade docente como referência.

Para expressar sua concepção sobre o que é ser professor, o estudante dialoga mais com sua experiência como extensionista rural do que com a formação recebida no curso. Também se remete à representação do professor como herói e faz alusão aos ex-professores para mostrar a influência que tiveram na sua vida, todas referências externas ao curso. O significado que o estudante atribui ao que é ser professor baseia-se assim, em vivências, crenças e representações construídas ao longo de sua trajetória de vida que, como lembra Nóvoa (2007), também estão em jogo na formação da identidade docente.

Concluimos que o curso teve pouco impacto na construção da identidade docente do licenciando, o que parece estar relacionado à escolha controversa pelo curso e a fatores internos e externos deste, que contribuíram para a permanência de sua identidade profissional técnica o que fica evidente quando considera a formação docente enquanto “formação continuada”.

Neste sentido, julgamos que estudos como este, que buscam ouvir o estudante para compreender um fenômeno educativo, sempre complexo, são capazes de mostrar como as representações e crenças concorrem para forjar a identidade (profissional) do aluno. Julgamos importante implicação deste estudo, propor que, no caso da licenciatura, representações de professor já levantadas na literatura (por exemplo, CAMPOS, 2008, LEITE et al., 2010, COSTA et al., 2011) devem ser objeto de discussão, a exemplo do que já foi proposto por Porlán e Rivero (1998) para trazer à tona concepções pedagógicas de professores, visando à superação do modelo tradicional de ensino.

Por outro lado, o papel das condições socioculturais que circundam o fenômeno em pauta também estão obviamente em jogo. O compromisso do estudante investigado com sua atividade profissional atual, ainda que seja um cargo técnico, justifica-se pela estabilidade econômica e social que representa um emprego público no cenário social brasileiro. A profissão docente restrita ao ensino básico ocupa o lugar oposto na sociedade, sem prestígio social, sem remuneração adequada e sem atenção suficiente dos governantes. Em um cenário como este, não é difícil compreender por que o estudante tenha hesitado em abandonar sua identidade profissional. O curso de licenciatura, no contexto de desvalorização e precarização do trabalho docente em nosso país, não conseguiu alterar o seu percurso, comum a tantos outros licenciandos, profissionais de outras áreas, que ainda não possuem cursos de nível superior e buscam, nesses cursos apenas uma certificação para conquistar níveis mais altos na profissão original.

## Referências

- ANDRÉ, M. (2005) Estudos de caso revelam efeitos sócio-pedagógicos de um programa de formação de professores. **Revista Lusófona de Educação**. N. 6, Lisboa, Portugal, p. 93-115.
- BAKHTIN, M. (1995). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec.
- BAKHTIN, M. (1997). **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes.
- BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2010: divulgação dos principais resultados do Censo da Educação Superior**. Outubro de 2011. Acessado em 17 de junho de 2012. Disponível em portal mec.gov.br/index.php?option=docman&task
- CAMPOS, J. R. (2008) “Era um sonho de criança”: A representação social da docência para os professores do município de Queimado-PB. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal.
- COSTA, M. L. R.; BEJA, A. C. e REZENDE, F. (2011) Traços identitários de professores de Física representados por imagens. In: **VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciências**. Campinas, SP.
- LEITE, M. C. L.; HYPOLITO A. M e LOGUERCIO R. (2010). Q. Imagens, docência e identidade. **Cadernos de Educação FAE/PPGE/Ufpel Pelotas** 36: 319 – 335.
- NÓVOA, A. (2007). **Vida de professores**. 2. Ed. Porto: Porto Editora.
- PORLÁN, R. e RIVERO, A. (1998). **El conocimiento de los profesores - Una propuesta formativa en el área de ciencias**. Sevilla-España: Diada Editora.
- SILVA JÚNIOR, J. R. (2003). Reformas do estado e da sociedade e as políticas públicas para a formação de professores a distância: implicações políticas e teóricas. **Revista Brasileira de Educação**. Set/out/Nov/dez, n. 24.
- VENEU, A. A. (2012). **Perspectivas de professores de física do ensino médio sobre as relações entre o ensino de física e o mercado de trabalho: uma análise Bakhtiniana**. Dissertação (mestrado) – NUTES, UFRJ.
- ZUIN, A. A. S. (2006) Educação a distância ou educação distante? O programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial p. 935-954, out. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- WERTSCH J V (1993) *Voces de la mente, un enfoque sociocultural para el estudio de la acción mediada* (trad. Adriana Silvestri) Madrid: Visor.